

OUTORGA DO TÍTULO
DE PROFESSORA EMÉRITA

Anna Maria
Pessoa de Carvalho

OUTORGA DO TÍTULO
DE PROFESSORA EMÉRITA

Anna Maria

Pessoa de Carvalho

**CERIMÔNIA DE OUTORGA
DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA
À ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR Prof. Dr. Vahan Agopyan

VICE-REITOR Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DIRETOR Prof. Dr. Marcos Garcia Neira

VICE-DIRETOR Prof. Dr. Vinicio de Macedo



OUTORGA DO TÍTULO DE
PROFESSORA EMÉRITA

Anna Maria

Pessoa de Carvalho

ORGANIZAÇÃO: Agnaldo Arroio

FOTOGRAFIA: Anna Maria Pessoa de Carvalho

REVISÃO: Agnaldo Arroio e Ana Paula Duboc

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

C331 Outorga do título de Professor Emérito: Anna Maria Pessoa de Carvalho /
Apresentação Agnaldo Arroio; Discursos de Saudação Marcos Garcia
Neira, Myriam Krasilchik, Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno.
São Paulo: FEUSP, 2019.
31 p.

Cerimônia de Outorga do título de Professor Emérito à Anna Maria
Pessoa de Carvalho

1. Professores de ensino superior I. Carvalho, Anna Maria Pessoa de
II. Arroio, Agnaldo, apres. III. Neira, Marcos Garcia IV. Krasilchik,
Myriam V. Bueno, Belmira Amélia de Barros Oliveira VI. Título

CDD 22ª ed. 378

Elaborado por Nicolly Leite – CRB-8/8204

SUMÁRIO

- 9 APRESENTAÇÃO
 Agnaldo Arroio

DISCURSOS DE SAUDAÇÃO

- 15 HOMENAGEM À PROFESSORA ANNA MARIA PESSOA DE
 CARVALHO
 Marcos Garcia Neira

- 17 HOMENAGEM À PROFESSORA ANNA MARIA PESSOA DE
 CARVALHO
 Myriam Krasilchik

- 23 HOMENAGEM À ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO:
 MEMÓRIAS
 Belmira Amélia de Barros Oliveira Bueno

DISCURSO QUANDO DA ENTREGA DO TÍTULO

- 33 DISCURSO
 Anna Maria Pessoa de Carvalho

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM) da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de São Paulo (USP) apresenta esta proposição de outorga de título de Professora Emérita à Profa. Dra. Anna Maria Pessoa de Carvalho considerando a trajetória notável, pois além de ter cumprido seu papel como professora, pesquisadora e formadora de novos quadros, desempenhou um papel fundamental na gestão acadêmica, inovação científica e consolidação da área de Ensino de Física/Ciências no Brasil e no exterior.

A professora Anna Maria Pessoa de Carvalho, hoje pesquisadora sênior do CNPq, é licenciada e bacharel em Física pelo Instituto de Física da USP. Foi professora no Colégio de Aplicação Fidelino de Figueiredo da FFCL da USP, CA/FFCL/USP entre 1964 a 1970.

Em 1973 realizou seu doutoramento em Educação, na Faculdade de Educação, na área de ensino de ciências com a tese "*O Ensino de Física na Grande São Paulo: Estudo de um Processo em Transformação*", sob orientação da professora Dra. Amélia Domingues de Castro. Em 1986, defendeu sua livre docência com a tese "*A formação do conceito da quantidade de movimento*". É professora aposentada na FEUSP desde 2007.

Tendo iniciado sua trajetória como professora e pesquisadora desta unidade em 1965, o trabalho da professora Anna Maria Pessoa de Carvalho é

pioneiro na área de Ensino de Ciências no Brasil. Na Faculdade de Educação, em particular, coordenou o Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física/LAPEF, no qual se dedicou ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino de Física nos diferentes anos da escolarização, à produção de materiais para a formação de professores de Física e de Ciências, e de propostas didáticas para trabalho em aulas de Ciências e de Física nos Ensinos Fundamental e Médio. Foi orientadora junto aos programas de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação e da Pós-Graduação Interunidades de Ensino de Ciências, ambos da USP. Foi avaliadora em mais de 120 bancas de defesa de mestrado e doutorado, bem como orientou 37 dissertações de mestrado e 26 teses de doutorado,

A relevância de sua produção científica é inconteste, contribuindo, de maneira expressiva, na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos na área de Educação Científica por meio da publicação de mais de 120 artigos em periódicos nacionais e internacionais, 24 livros e 60 capítulos de livros e, mais de 100 trabalhos completos em anais de congressos,

Outro destaque da trajetória da professora Anna Maria foi sua vigorosa atuação em atividades de gestão acadêmico-científica, sendo diretora da Faculdade de Educação da USP no período de 1994 - 1998. Foi presidente do Conselho Curador de 1999 a 2000 e Diretora Executiva da Fundação de Apoio à Faculdade de Educação – FAFE de 2000 a 2007. Já como professora sênior aposentada na FE, foi eleita como membro da Comissão de Avaliação Setorial (CAS), indicada pela Comissão Central de Avaliação para progressão de Nível na Carreira Docente (CCAD) de 2011 a 2014. Atuou na Diretoria da Sociedade Brasileira de Física – SBF como Secretária de Ensino entre 1983 a 1985 e 1989 a 1991, e representante brasileira na *International Commission on Physics Education* da IUPAP no período de 1991 a 2000, quando foi eleita secretária desta comissão por dois mandatos consecutivos entre 1994 a 1997 e 1998 a 2000. Também foi representante brasileira no Conselho da *Inter-America Conference on*

Physics Education' de 1988 a 2016, e eleita presidente deste conselho entre 1991 a 1993.

Também reconhecida nacionalmente como liderança acadêmica, foi eleita representante nos Comitês Assessores (CA) de Educação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq entre 2001 a 2004, e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES entre 2005 a 2007. É representante brasileira no Conselho Interamericano de Ensino de Física, tendo sido presidente deste Conselho no período de 1991 a 1993. É membro da Academia Paulista de Educação, tendo tomado posse em 2002, ocupando a cadeira de número 40 da referida academia e destacando assim seu engajamento institucional na FEUSP, no Brasil e no Exterior.

Diante da inspiradora trajetória, sumarizada neste documento, o departamento justifica a outorga do título de Professora Emérita à Profa. Dra. Anna Maria Pessoa Carvalho em face ao alto grau de projeção em sua atuação na área de Educação, pela relevância e magnitude de sua produção acadêmica e científica, desfrutando de grande reconhecimento pela comunidade acadêmica nacional e internacional.

Agnaldo Arroio

Chefe do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada

Faculdade de Educação da USP

DISCURSOS DE SAUDAÇÃO

HOMENAGEM À PROFESSORA ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO

MARCOS GARCIA NEIRA

DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

Num tempo em que o país parece caminhar para trás, em que a educação e a ciência são colocadas em xeque, em que concepções pedagógicas devidamente fundamentadas e laboriosamente construídas têm sido desqualificadas, em que a função social das universidades públicas, entre elas, a Universidade de São Paulo, é posta em dúvida, a Faculdade de Educação e o Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada prestam esta justa homenagem a uma professora que, por décadas, semeou os valores que, neste momento, estão sob ataque.

A Professora Anna Maria Pessoa de Carvalho encarna todas as qualidades que esta instituição cultiva e admira. Imbuída do melhor espírito público, dedicou-se à formação de professores e pesquisadores, à produção de novos conhecimentos, à melhoria da Educação Básica e à gestão acadêmica e administrativa. Sempre com os olhos no futuro, fundou o Laboratório de Ensino de Física que muito tem contribuído para a renovação dos métodos de ensino de ciências, produziu materiais didáticos, orientou teses e dissertações, coordenou projetos de pesquisa em parceria com a escola pública, desenvolveu modelos de estágio, participou ativamente de entidades científicas nacionais e internacionais, e não mediu esforços para

criar a Fundação de Apoio à Faculdade de Educação, com um impacto direto na formação de milhares de professores em atuação nas redes de ensino estadual e municipal.

Com firmeza e sensibilidade dirigiu a Faculdade de Educação em momentos muito importantes para os rumos da Unidade. Durante a sua gestão, deu-se a maior reformulação do currículo da Licenciatura em Pedagogia desde a sua fundação – a criação das habilitações integradas – e, também, a organização do Programa de Pós-Graduação em áreas de concentração. Mesmo que, talvez, a maioria das pessoas aqui presentes desconheça os formatos anteriores, pode supor o que essas modificações significaram à época. Apegados como somos às tradições e ao já conhecido, ousar outra configuração curricular da graduação ou da pós-graduação, requer longas horas de estudos, debates, negociações e muito trabalho.

Empenhada em preparar a FEUSP para a chegada do novo milênio, a Professora Anna Maria liderou o processo que culminou na implementação das mudanças que sintonizaram os serviços prestados pela Unidade às demandas do início de século.

Com a outorga do título de Professora Emérita à Professora Anna Maria Pessoa de Carvalho, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo enaltece a coragem e a dedicação de uma cientista e educadora à frente do seu tempo. Alguém que, simultaneamente, contribuiu para que a pesquisa sobre a docência alcançasse patamares elevados e para que a instituição, onde tem atuado por tantos anos, possa cumprir a sua responsabilidade social.

Professora Anna Maria, muito obrigado pelo seu exemplo.

HOMENAGEM À PROFESSORA ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO

MYRIAM KRASILCHIK

PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP

Agradeço a honrosa incumbência de saudar a Professora Emérita Anna Maria Pessoa de Carvalho o que me levou a rememorar convivência ininterrupta de quase sessenta anos.

O título outorgado pela Faculdade de Educação é honraria merecida pela sua notória contribuição à Educação, tanto para o ensino de Ciências quanto na formação de pesquisadores e de professores, sendo emblemática a data escolhida para essa cerimônia: o Dia do Professor.

Como me disse Anna Maria quando recebi o título de Professora Emérita *“a nossa amizade impede uma análise impessoal de sua carreira”*. É parte importante a influência de emoções na apreciação da amplitude dos seus trabalhos, seus indiscutíveis méritos reconhecidos ao nível nacional e internacional.

Hoje, quando frequentemente é feito uso inadequado de fatos, negando sistematicamente dados científicos oriundos de pesquisa, é premente que se ensine Ciências na escola de todos os níveis, pois tem um papel significativo na compreensão, respeito e participação dos alunos em pactos sociais, como são, entre muitos outros exemplos atuais, a obrigatoriedade da vacinação, da preservação do ambiente e justiça social.

Em recente publicação da revista *Educational Researcher*, reforçando essa necessidade (Maio de 2019, vol. 48, n.4) o artigo escrito por Rebekka Darner discutiu como educadores podem e devem enfrentar a rejeição de ciência, um problema mundial e do qual, infelizmente, não estamos isentos. Ao contrário, muitos fatos recentes evidenciam a negação de dados da pesquisa e o desmerecimento da própria atividade de investigação e das Instituições em que são efetuadas, como a Universidade.

Daí a importância do trabalho da Anna que continua ecoando na formação de cidadãos conscientes como missão assumida pela FEUSP em seu projeto acadêmico FEUSP (2018 - 2022), “*promover a educação como fenômeno social, complexo e de interesse público*”.

A nossa convivência começou em 1964 no Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo, funcionando em um prédio acanhado da rua Gabriel dos Santos, mas que tinha alguns dos melhores alunos da época, hoje muitos deles cidadãos e profissionais renomados, alguns deles já professores eméritos da nossa Universidade.

Eu já tinha experiência de alguns anos, Anna era recém-formada e professora substituta no curso noturno. Nos demos bem desde o início, pois, partilhamos laboratórios e nosso interesse em dar aulas práticas como componente significativo de preparação dos jovens.

Tanto que nossas teses de doutorado, orientadas pela Professora Amélia Domingues de Castro, trataram das repercussões do PSSC (*Physical Science Study Committee*) e do BSCS (*Biological Science Curriculum Study*), projetos inovadores que usávamos.

Já antevendo o seu potencial de trabalho, foi convidada a se dedicar em tempo integral na Faculdade de Educação onde lecionaria a disciplina Prática de Ensino de Física. Ficou demonstrada a validade da decisão dos gestores da época pela brilhante carreira da contratada que culmina hoje com a outorga do título de Professora Emérita.

Embora o Ensino de Ciências seja sempre pano de fundo, o seu percurso desdobrou-se em trilhas diferentes, mas ainda entrelaçadas pelo

interesse em Ensino e Aprendizagem. Merecem destaque nesse processo: docência e pesquisa, formação de professores, relacionamento com instituições nacionais e internacionais, publicações, gestão entre outras.

Suas aulas e cursos sempre foram apreciados pelos alunos, principalmente de licenciatura, o que estreitou o relacionamento da FEUSP com outros institutos da Universidade. Conseguiu, com suas ideias originais, metodologias ativas, abertura para o diálogo, o reconhecimento da importância da formação pedagógica para os futuros professores. Um passo importante nesse caminho foi estreitar as relações da FEUSP com universidades brasileiras e internacionais, e associações nacionais, como CAPES, CNPq, FAPESP, SBF; Academia Paulista de Educação e internacionais, como a *International Commission on Physics Education* da IUPAP.

Compondo a diretoria dessas associações destacou sempre a inovação na Educação. Corajosa, capaz de defender seus pontos de vista muitas vezes originais firmou uma liderança incontestada pela sua capacidade de ver um problema de vários ângulos e diferentes soluções, o que é uma das qualidades que eu considero admirável de nossa homenageada.

Mesmo na participação de bancas, continua exercendo a docência. A capacidade de fazer questões inteligentes e provocativas que estimulam os candidatos a exporem com mais clareza suas ideias e resultados, o que contribui para o desenvolvimento de pesquisas e trabalhos com a formação de grupos locais que dão continuidade e mantêm relações com a FEUSP, constituindo uma rede colaborativa de investigação.

Assim semeou e ainda cultiva grupos de trabalho na UFMG, UFRJ, UFABC, UNIOESTE, vários campi da UNESP (Botucatu, Marília, Guaratinguetá), entre outros.

Na trilha da docência, seu trabalho resultou em número impressionante de publicações. Entre elas livros que são referências obrigatórias para os que trabalham na formação de docentes.

Sua capacidade de compor diferentes grupos em coordenação conjunta com a Professora Amélia Domingues de Castro, resultou na organização do livro “*Ensinar a Ensinar*”, já em sua segunda edição, revista e atualizada que teve a participação de colegas do departamento, com o objetivo de melhorar a Educação em todos os níveis.

Previu a importância da tecnologia produzindo materiais didáticos em vídeos para as séries iniciais do Ensino Fundamental, por exemplo, o que demonstra seu interesse por alunos iniciantes. Esse esforço sempre foi baseado na pesquisa realizada por seus alunos, orientandos e parceiros.

Com suas reconhecidas qualidades, capacidade de administração e amplo espectro de relacionamento dentro e fora da FEUSP foi natural que fosse recrutada pela comunidade para dirigir a nossa escola por quatro anos quando realizou marcante gestão.

Como sempre, deu prioridade à melhoria das condições de trabalho de professores, funcionários e alunos. Com verba da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) instalou no bloco B, espaços para grupos, como o LaPEF (Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física - FEUSP), que permite o ensino a distância pelo uso de diferentes tecnologias.

Quando lhe perguntaram sobre qual o seu melhor feito durante a gestão, disse que considerava a constituição da FAFE (Fundação de Apoio a Faculdade de Educação) a ação mais significativa. De fato, graças à instituição foram postos em ação inúmeros projetos para aperfeiçoamento de docentes da escola pública, como o PEC/Formação Universitária Estadual, quando 1749 professores efetivos dos anos iniciais da Rede Pública Estadual de São Paulo envolvendo aproximadamente 150 municípios de todo o estado que foram atendidos.

Sempre respeitei suas decisões e solidariedade a que recorri em várias encruzilhadas de minha vida, como ingressar no curso de doutorado, fazer concurso de livre-docência, disputar eleições para a diretoria da FEUSP e para vice-reitoria da USP.

Todas essas atividades de grande compromisso profissional e pessoal exigem tempo e dedicação, o que a Anna Maria faz de forma generosa em um clima de respeito e de doação de uma grande pessoa.

Raramente deixou de atender convites para eventos distantes que lhe permitiram conhecer novos lugares, conviver com pessoas de diferentes culturas que sempre ampliaram sua visão de mundo e contribuíram para afirmação de sua personalidade firme, ética, como companheira sempre muito querida na convivência diária.

Essa trajetória revela uma pessoa pertinaz, empreendedora, cordial, generosa e hospitaleira, que apesar de ocupada, sempre tem um cafezinho para oferecer.

Mais importante e acima de tudo e com o companheirismo e apoio do marido Luiz Carlos, formou uma linda família, com três filhos, todos profissionais (psicólogo, pediatra e arquiteto), e seus sete netos.

Eu sempre recebi seu carinho e atenções como ganhar ovos recheados de chocolate, que fazia na Páscoa com os filhos e depois com os netos; e “cookies” de Natal sem os quais essas festividades para mim são incompletas, o que torna muito difícil reiterar todo meu reconhecimento, admiração, amizade e gratidão por partilhar deste momento em que recebe seu novo título tão merecido.

Parabéns.

Bibliografia

DARNER, R. How Can Educators Confront Science Denial? *Educational Researcher*, n. 4, vol. 48, 2019.

HOMENAGEM À ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO: MEMÓRIAS

BELMIRA AMÉLIA DE BARROS OLIVEIRA BUENO

*PROFESSORA TITULAR DO DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO E
EDUCAÇÃO COMPARADA E DECANA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP*

Cumprimentos aos diretores da Faculdade de Educação, às demais autoridades presentes, colegas, amigos e familiares da homenageada

Querida Anna Maria,

Foi com enorme alegria que aceitei o honroso convite, vindo do professor Agnaldo Arroio, para prestar esta homenagem a você, colega com quem convivo desde que me integrei à Faculdade de Educação, em 1973, como docente da área de Didática, no Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada. Lá se vão 46 anos repletos de acontecimentos, experiências e relações. Vacilei muito, mas não tive alternativa senão valer-me de minha memória para homenageá-la. E, por meio dela, dar meu testemunho da figura extraordinária que você é, e sempre foi, como professora, pesquisadora e gestora desta casa. Com o passar dos anos, a memória, embora nem sempre fiel, é a companheira cada vez mais constante na difícil tarefa que nos impomos de dar sentido a nossas vidas.

Como disse, encontrei-me com você em 1973. Tempos marcados por grandes mudanças e desafios, porém, lamentavelmente atravessados por

medos e inseguranças de todo tipo, decorrentes da ditadura sob a qual vivíamos. Na Universidade, implantava-se a reforma universitária. Com ela nascia a Faculdade de Educação e seus departamentos, cujas raízes deitavam no Departamento de Educação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, incluindo o Colégio de Aplicação, que fora fechado pelo governo militar havia poucos anos. Naturalmente, você conhece melhor essa história por tê-la vivido de perto. Mas, quis trazê-la à lembrança a fim de melhor situar seu papel no novo contexto que então se desenhava.

Cada departamento, a seu modo, buscava identificar seu lugar na nova estrutura. O EDM, sob a liderança da Professora Amélia Domingues de Castro, buscava sua identidade, empreendendo esforços para imprimir uma feição teórica de marcas piagetianas, tanto no ensino como na pesquisa. Não se descurava, no entanto, do exame de outros autores, particularmente, os que tratavam de conceitos e concepções de ensino, dentre outros temas relacionados ao objeto primordial de um departamento voltado precipuamente à didática e às metodologias do ensino. Durante anos buscamos construir essa identidade, o RG do EDM, como então se dizia.

Você participou ativamente desse projeto, desde seus primeiros impulsos. Assumi uma explícita concepção piagetiana de ensino e pesquisa, dedicou-se tenazmente à pesquisa sobre o ensino de física, depois ampliado para o ensino de ciências, bem como buscou delinear princípios para estruturar os estágios supervisionados, no âmbito de discussões mais amplas sobre as licenciaturas. Na verdade, quase tudo estava por ser feito face à implantação de duas reformas que nos atingiam diretamente: a reforma universitária e a do ensino de 1º e 2º graus.

Foi nesse momento que a conheci. Para mim, um privilégio, pois aprendi muito com você. Sempre ao lado e em parceria com Myriam Krasilchik, você buscava conceber nossa Faculdade colocando seus olhos, e nossos olhos, no futuro. Dotada de forte espírito empreendedor, já despontava como uma de nossas lideranças, e assim você se firmou ao longo dos anos. Suas posturas e convicções deixavam entrever claramente que não bastava termos nascido como instituição. Era necessário impulsionar e

fortalecer a Faculdade de Educação, fazê-la crescer, adquirir marcas próprias, projetar-se no cenário nacional e internacional. Isso você fez de forma exemplar, como professora, pesquisadora e gestora desta casa. Com essa visão, você assumiu várias funções acadêmico-administrativas dentro e fora da Universidade, como no CNPq, na Capes e em associações científicas nacionais e internacionais. Aqui na FEUSP, além de participar dos colegiados, assumiu com coragem e dinamismo os cargos de diretora e vice-diretora. Dentre muitas iniciativas tomadas e lideradas por você, considero justo destacar duas que foram de grande significado para a Faculdade: a implantação do ensino de 2º. Grau na Escola de Aplicação e a criação da FAFE, Fundação de Apoio à Faculdade de Educação, da qual foi Diretora Executiva e presidente do Conselho Curador. Por ambas você batalhou arduamente.

Ao fazer essa retrospectiva, dei-me conta de que você foi uma de minhas mestras no aprendizado da vida acadêmica. Quero dizer, no aprendizado de valores que instauram relações férteis com a Universidade. Isso não se adquire de repente, uma vez que se opera por meio de uma transmissão paulatina, quase imperceptível, que ocorre na convivência institucional cotidiana ao longo dos anos. Faço aqui uma analogia com a ideia da “educação como iniciação”, que Richard Peters desenvolveu ao tratar das relações entre ética e educação. Para esse filósofo, a educação é um empreendimento moral, que diz respeito a processos por meio dos quais transmitimos àqueles que educamos aquilo que é valioso para nós, desejando neles despertar o desejo de realizarem essas mesmas coisas. Entendo que esse processo ocorre similarmente na vida acadêmica, entre colegas, visto que aí também somos iniciados no aprendizado de valores. Não de quaisquer valores, como diz Peters, mas daqueles que têm um valor intrínseco, que se liga ao próprio fato de praticar certas atividades e, com isso, favorecer no outro o desenvolvimento de atitudes que se considera desejáveis por si mesmas.

Ao transmitir valores de dedicação à docência, à formação de alunos, à busca de conhecimento, dentre outros que dizem respeito à natureza e à

causa da Universidade, você despertou em mim o desejo de desenvolver esses mesmos valores. Imagino que, do mesmo modo, você formou/educou/iniciou seus discípulos no aprendizado de valores intrínsecos ao ofício de ensinar, de pesquisar, de se dedicar à educação e à ciência. Em você, a expressão “engajamento institucional”, tão frequente nos relatórios e pareceres acadêmicos, tomou forma viva e coerente pela força de suas convicções.

Mulher visionária, de pensamento e ação, você olhou de forma singular para o futuro da Faculdade de Educação ao transmitir valores tão essenciais para a construção de nossa instituição. Por isso, foi capaz de se abrir para outros campos e abordagens, dando asas a seu espírito empreendedor, sempre ávido por novos horizontes. Essa abertura foi, provavelmente, fruto da iniciação que você teve com seus grandes mestres no curso de Física da USP, como Abraão de Moraes, Cesar Lattes, José Goldemberg, Rômulo Pieroni, Ernest Hamburger. Em seu Memorial você afirma que “As aulas do professor Abraão de Moraes são inesquecíveis e, até hoje, quando se discute a integração entre ensino e pesquisa, suas aulas e sua influência na formação dos jovens são tomadas como exemplo.”

Como docente de didática, eu olhava para suas iniciativas sob um ângulo externo, atenta ao modo como você se conduzia em sua área. Lembro-me, por exemplo, de seu empenho em trazer para a Faculdade alunos do antigo ensino de 2º. Grau (sempre de escolas públicas) a fim de que seus alunos de Prática de Ensino de Física tivessem a oportunidade de dar aulas e, ao mesmo tempo, pudessem contar com a análise e crítica de seus colegas de classe. Você filmava essas aulas visando propiciar análises mais objetivas, mais rigorosas, e para que o próprio aluno ou aluna que deu a aula pudesse também se observar. Eu achava essa experiência admirável, não apenas pela originalidade e ousadia, mas, sobretudo, porque exprimiam sua dedicação e interesse pela formação dos alunos.

De fato, o foco de seu trabalho sempre recaiu sobre o ensino e as práticas de ensino de física e de ciências, assim como na pesquisa sobre essas práticas, incluindo os estágios supervisionados. Nesse setor, sua

liderança também se fez notória desde sua tese de doutorado, defendida em 1973, versando sobre o ensino de física na Grande São Paulo.

Embora eu tenha sido uma observadora a distância, pelo fato de não pertencer a sua área, pude notar que o rol de cursos e atividades que você desenvolveu, ou dos quais participou, foram se desdobrando continuamente ao longo dos anos em novos temas de estudo, evidenciando sua busca constante para promover avanços no conhecimento. Por essa razão, compreendo a importância que você sempre deu para estabelecer e manter contato com pesquisadores de outras universidades do Brasil e de outros países. Isso se deu de muitos modos, pela participação de congressos, de associações científicas, visitando universidades, trazendo professores visitantes para a Faculdade de Educação. Esse é um dos traços visíveis de seu perfil de pesquisadora que sempre me chamaram a atenção. Por isso, tentei me espelhar em você muitas vezes, contudo, sem conseguir alcançá-la. Você orientou mais de oitenta pesquisas, publicou mais de 200 trabalhos, a maior parte dos quais sob a forma de artigos científicos. Você honrou a publicação de todos, ou quase todos, os estudos que orientou. Que feito admirável!

O largo reconhecimento de sua contribuição científica por parte da comunidade acadêmica decorre desse trabalho intenso e diuturno e que, inegavelmente, projetou a Faculdade de Educação e a USP no campo do ensino de ciências, no Brasil e no exterior. Recentemente, passou-me pelas mãos um artigo que em breve deverá ser publicado na *Oxford Research Encyclopedia of Education (OREE)*, versando sobre o ensino de ciências na América Latina e foco sobre a pesquisa na sala de aula. Nele vários de seus trabalhos são citados, assim como outros de vários pesquisadores formados por você. Essa referência corrobora o que acabo de afirmar sobre sua contribuição inequívoca na consolidação da área de ensino de ciências no Brasil, e além de nossas fronteiras.

A essa tenacidade, juntam-se outros traços de seu perfil acadêmico, dos quais destaco seu espírito coletivo, capaz de colocar os interesses institucionais e da comunidade acadêmica mais ampla acima daqueles

especificamente de sua disciplina, como minhas lembranças me permitiram confirmar em duas passagens que menciono aqui.

Na década de 1980, quando vários eventos começaram a ser organizados na área de ensino, em virtude das imprecisões que caracterizavam as disciplinas das licenciaturas, você tomou uma das dianteiras e promoveu na FEUSP, em 1983, o *Encontro Nacional de Prática de Ensino*. Em dezembro do mesmo ano, a PUC do Rio de Janeiro promoveu o 2º. Seminário *A Didática em Questão*, do qual participei em sua companhia. Supostamente, esse seminário não dizia respeito a sua área, mas sua visão mostrava que sim. Dois anos depois, quando esses mesmos eventos ocorreram em São Paulo, um na PUCSP, outro na FEUSP, novamente você participou de ambos. Importante lembrar que ao final, foi tomada a decisão de juntar esses dois eventos em um único, por se reconhecer a dificuldade, senão a impossibilidade, de demarcar as fronteiras entre as duas áreas. Naquele momento nasceu o ENDIPE, *Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, cuja série se mantém até os dias de hoje. Seu papel de liderança naquele processo foi fundamental para favorecer os avanços teóricos na área de ensino de modo mais integrado e articulado.

Outro fato permite perceber sua capacidade de pensar o futuro com ousadia. Em 1990, a FEUSP foi contemplada pelo Programa USP-BID 1, que se destinava a promover o intercâmbio científico entre pesquisadores da USP e do exterior. Internamente, a proposta provocou grandes tensões e desentendimentos, visto que alguns colegas defendiam que nosso plano incluísse apenas a vinda de pesquisadores de notório saber, posicionando-se contrariamente à ida de nossos docentes para estágios no exterior. Diante do impasse, seu apoio irrestrito à proposta original, bem como da Professora Myriam, foi decisivo para que um grupo expressivo de colegas da Faculdade de Educação se dirigissem a diversas universidades norte-americanas e europeias para realizar intercâmbio científico. Essa experiência trouxe ganhos significativos para a Faculdade de Educação, sobretudo, favoreceu a implantação de novas áreas temáticas na pós-graduação, além de publicações e colaborações diversas que se

solidificaram ao longo dos anos. Esse foi o primeiro programa de internacionalização da FEUSP, para o qual sua visão de amplo alcance e seu apoio foram, mais uma vez, decisivos para firmar os rumos da Faculdade de Educação.

Eu não poderia encerrar esta homenagem sem me referir a mais alguns traços de sua pessoa, particularmente, sua capacidade de conciliar certa sisudez, quando se tratava de cobrar responsabilidade e respeito institucional, com um modo humano de acolher e mostrar solidariedade com aqueles que estavam ao seu redor. Certamente, porque você soube compreender que a vida acadêmica também depende do calor das relações de afeto e de momentos de descontração. Seu jeito jocoso de lidar com as coisas também ajudou muito. Não posso, por isso, deixar de trazer aqui a lembrança de nossas confraternizações de final de ano, quando por anos a fio você nos recebeu em sua casa. Esteja certa de que seu espírito generoso e agregador alimentou nossos afetos, nossas boas relações, tudo regado com muita alegria, ingrediente fundamental para a continuidade de nosso trabalho no ano novo que se aproximava. Jamais irei me esquecer daqueles tempos memoráveis, que nos marcaram de modo indelével.

Seu legado, sobretudo, o modelo de professora e pesquisadora dedicada integralmente à Universidade tem sido fonte de inspiração para muitas gerações. Sobre você posso dizer que é uma verdadeira servidora pública, no sentido mais profundo que esta expressão pode ter: aquela que serve, que se dedica, que se entrega à causa da coisa pública. Por tudo o que você fez em prol do engrandecimento da Faculdade de Educação e da Universidade de São Paulo, você é merecedora do título de Professora Emérita. Ao homenageá-la, quero também agradecê-la em meu nome e em nome desta instituição, como decana, pela riqueza que você nos deixa.

*DISCURSO QUANDO DA
ENTREGA DO TÍTULO
DE PROFESSORA EMÉRITA*

DISCURSO

ANNA MARIA PESSOA DE CARVALHO

Agradeço a presença de todos: colegas professores e professoras, funcionários e funcionárias, meus amigos e amigas e principalmente meus familiares: meu marido, filhos, noras, e netos.

Queria agradecer em especial aos Profs. Drs. Marcos Meira e Vinicio de Macedo Santos, Digníssimos Diretor e Vice-Diretor dessa Faculdade, que levaram à Congregação a ideia de comemorar os 50 anos da Faculdade de Educação com uma homenagem aos professores que os Departamentos considerassem como merecedores do título de Eméritos. Assim meus agradecimentos se estendem ao Departamento de Metodologia do Ensino que me indicou e a Congregação da FEUSP que aprovou minha indicação.

Eu ouvi uma vez, em uma fala da Professora Myriam, que uma carreira acadêmica tem dois momentos culminantes: a defesa do doutorado, que é quando a profissão realmente se inicia e a homenagem como Professor Emérito que é o seu fim. Mas entre esses dois momentos de minha vida acadêmica muitas coisas aconteceram e são alguns desses eventos que gostaria de recordar nesse momento e agradecer às pessoas que comigo trabalharam ajudando transformar as ideias que surgiam em nossas discussões em ações práticas, que saindo do plano ideal puderam realmente influenciar o ensino e a pesquisa em Educação e Educação para as Ciências.

Assim que terminei meu doutorado fui colocada entre dois fogos: o Instituto de Física e a Faculdade de Educação estavam discutindo a criação de uma Pós-Graduação Interunidades. Sendo a única física, filha do Instituto e professora da Educação, tinha obrigação moral de ajudar o Prof. Ernest Hamburger e D. Amélia Domingues de Castro a concretizar esse Programa. O Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, já pensado à época para congregar todos os Institutos Científicos que formam

licenciando, mas começando inicialmente, às duras penas, pela Física e Educação e há poucos anos ampliando para englobar também os Institutos de Química e Biologia, proporcionou uma maior interação da Faculdade de Educação com as áreas científicas. Os mestres e doutores formados por esse Programa são hoje os líderes da Área de Ensino de Ciências nas Universidades desse Brasil. Deixo aqui minha admiração por esses dois mestres que tinham visão de futuro e garra para transpor os obstáculos acadêmicos.

Gostaria de agradecer a Faculdade de Educação, que quando da sua reforma nos proporcionou, aos professores de Metodologia de Ensino, os Laboratórios Didáticos. O meu, ou seja, o Laboratório de Física foi imediatamente renomeado por nós como Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física – o LaPEF – e fui buscar dinheiro para reforma-lo de tal jeito que pudesse acolher os meus orientandos. Ter um local para os orientandos ficarem era muito importante para mim, pois o meu objetivo era formar um grupo de pesquisa onde um trabalho ‘falasse’ com o do outro, que todos soubessem o que cada colega estava pesquisando, que as revisões bibliográficas e os referenciais teóricos fossem compartilhados, compreendidos e estudados pelo grupo e que um mestrado ou doutorado construísse um degrauzinho a mais no conhecimento de como ensinar e aprender Física. E isso só era possível se todos além de se conhecerem não só pessoalmente, mas também intelectualmente, tivessem uma amizade que permitisse as argumentações divergentes durante as discussões e que essas discussões fossem realizadas no grupo sem reservas e sem medo.

No início, como não podia deixar de ser, começamos nossas pesquisas com o Piaget de D. Amélia, minha orientadora de doutorado, e buscamos entender como as crianças e adolescentes construía os conceitos físicos que estavam no cotidiano dos sujeitos. Até hoje temos na salinha do LaPEF um quadro que mostra a evolução do conceito de campo gravitacional resultado de um dos doutorados do grupo.

O direcionamento das pesquisas do LaPEF várias vezes sofreu inflexões importantes por problemas trazidos por novos orientandos. Assim

passamos quase sem perceber, pois os dois temas estavam interligados, das pesquisas em evolução dos conceitos para a evolução histórica dos conceitos físicos e o entendimento dos alunos sobre os textos originais dos cientistas propositores desses conceitos. Foi uma fase muito rica e produtiva.

Como subproduto desses trabalhos de investigação, além de artigos e livros, tínhamos muito material didático e conhecimento de como utilizá-los em sala de aula. Esses serviram de base para um Projeto FAPESP/ Escola Pública em que participaram seis professores envolvendo cerca de 1200 alunos dos cursos médios de escolas oficiais.

Mas a inflexão mais forte e duradora foi trazida por uma mestranda que chegou com um problema muito confuso de formação em ensino de física para professoras primárias, mas depois de muita discussão no LaPEF conseguimos propô-lo da seguinte forma: os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental conseguem explicar os fenômenos físicos?

Nunca tínhamos trabalhado nesse nível de ensino. Física é conteúdo de grau médio. Esse era um problema para nós também. E o que é uma ‘explicação física?’

Voltamos de novo à Piaget, a Rolando Garcia, trouxemos Garcia para um curso na Faculdade de Educação e dessa vez não só um mestrado foi defendido, mas conseguimos verba para a produção de quinze vídeos, todos realizados durante o ensino de experiências físicas em sala de aula de diversas professoras do fundamental I em escolas oficiais da cidade de São Paulo. Esses vídeos tiveram muita repercussão entre as professoras e também na Secretaria e Ministério da Educação.

Tendo por base esses vídeos, propusemos desenvolver um projeto de pesquisa Universidade Escola Pública Junto a FAPESP voltado para a formação de serviço das coordenadoras pedagógicas em Ensino de Ciências.

Não só para as pesquisas em formação de professores esses vídeos foram importantes, para nós no LaPEF também foram muito importantes.

Vários trabalhos de mestrado e doutorado foram elaborados tendo os vídeos como instrumento de pesquisa, pois agora podíamos ver e rever as falas dos professores e alunos. As etapas da construção do conhecimento físico pelos alunos foram delineadas e o conceito de alfabetização científica foi definido.

Mas a importância principal foi descortinar, para nós, professores de física, que sempre investigamos o ensino e aprendizagem no grau médio, toda a beleza que é trabalhar com alunos e professoras dos primeiros anos do fundamental.

Foi outro mundo! Novas aprendizagens! Construção de novas relações, pois não podíamos trabalhar somente com Física agora o conteúdo a ser ensinado era Ciências! O LaPEF cresceu encampando também a produção de problemas de ensino e aprendizagem de conceitos biológicos e conseqüentemente incluímos biólogos em nosso grupo.

Trabalhando em pesquisa sobre ensino, aprendizagem e formação de professores em sala de aula do ensino fundamental ao grau médio e preparando material instrucional para essas investigações nada mais natural do que a sistematização pelo grupo do LaPEF da metodologia de ensino utilizada – o Ensino por Investigação. Cada pesquisador e pesquisadora do grupo sistematizou uma faceta do Ensino por Investigação, publicamos um livro que está sendo referencia para as seleções de mestrados em Ensino de Ciências. Olhe só! Por essa, nós não esperávamos!!!

Estamos na Homenagem a uma Professora Emérita e como só eu estou recebendo esse título, sinto um pouco constrangida, pois desde o começo da carreira nunca trabalhei sozinha, sempre recebi muito apoio do grupo de professores do ensino fundamental e médio e principalmente dos orientandos que em cada época participavam do LaPEF. É com eles que gostaria de dividir esse título.

Anna Maria Pessoa de Carvalho

15 de Outubro de 2019.